ÁREA TEMÁTICA: Tecnologia, Inteligência Artificial e Transformação Digital em Administração
CATEGORIA: ENANGRAD PLENO

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÃO DE DOCENTES SOBRE BENEFÍCIOS E BARREIRAS

Resumo

A Inteligência Artificial (IA) vem transformando diversos setores da sociedade, incluindo a educação, tornando relevante compreender sua incorporação às práticas pedagógicas no ensino superior. O presente estudo teve como objetivo identificar, sob a ótica de docentes universitários, os benefícios e desafios do uso da IA no ensino. Adotou-se abordagem quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, com coleta de dados por meio do método Survey, utilizando questionário estruturado disponibilizado online a docentes de instituições de ensino superior. A amostra final foi composta por 31 docentes que declararam utilizar IA para fins educacionais. Os dados foram tratados por estatística descritiva, coeficiente Alfa de Cronbach, correlação de Pearson e regressão linear simples. Os resultados mostraram que as ferramentas mais utilizadas são as IAs generativas, como ChatGPT e Gemini, empregadas principalmente no apoio à pesquisa acadêmica e na produção de material didático. Os benefícios percebidos apresentaram médias elevadas, destacando-se inovação, produtividade e apoio ao planejamento pedagógico. Entre os desafios, evidenciaram-se questões de formação docente, ética, políticas institucionais e infraestrutura tecnológica. A análise de correlação revelou associação positiva forte entre frequência de uso e benefícios percebidos (r = 0,74), confirmando a primeira hipótese da pesquisa; não se constatou, porém, associação relevante entre barreiras percebidas e frequência de uso, rejeitando a segunda hipótese. Conclui-se que, apesar das barreiras existentes, a IA é percebida de maneira predominantemente positiva pelos docentes investigados, consolidando-se como ferramenta relevante para o desenvolvimento de práticas pedagógicas no ensino superior.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Ensino Superior. Percepção Docente. Tecnologia Educacional. Inovação Pedagógica.

Abstract

Artificial Intelligence (AI) has been transforming several sectors of society, including education, making it relevant to understand its incorporation into pedagogical practices in higher education. This study aimed to identify, from the perspective of university professors, the benefits and challenges of using AI in teaching. A quantitative, exploratory and descriptive approach was adopted, with data collection through the Survey method, using a structured questionnaire made available online to professors from higher education institutions. The final sample consisted of 31 professors who stated that they use AI for educational purposes. Data were analyzed through descriptive statistics, Cronbach's Alpha coefficient, Pearson correlation and simple linear regression. Results showed that the most used tools are generative AIs, such as ChatGPT and Gemini, mainly employed to support

academic research and the production of teaching materials. Perceived benefits showed high averages, highlighting innovation, productivity and support for pedagogical planning. Among the challenges, issues related to teacher training, ethics, institutional policies and technological infrastructure stood out. Correlation analysis revealed a strong positive association between frequency of use and perceived benefits (r = 0.74), confirming the first hypothesis; however, no relevant association was found between perceived barriers and frequency of use, rejecting the second hypothesis. It is concluded that, despite existing barriers, AI is perceived predominantly positively by the professors investigated, establishing itself as a relevant tool for the development of pedagogical practices in higher education.

Keywords: Artificial Intelligence. Higher Education. Teacher Perception. Educational Technology. Pedagogical Innovation.

1. Introdução

A inteligência artificial(IA) é um campo da ciência que vem transformando a sociedade, estando presente em diversos setores, moldando as relações econômicas, sociais e acadêmicas, de acordo com estudo realizado por Górka *et al.*(2025) 93% das empresas multinacionais utilizam inteligência artificial. O avanço da IA é cada vez mais perceptível e vem mudando a maneira como a sociedade realiza suas tarefas, se tornando elemento essencial para o desenvolvimento, criando novas possibilidades de interação entre pessoas e máquinas.

No contexto educacional a inteligência artificial vem se demonstrando uma grande aliada para a construção de práticas de ensino inovadoras, se tornando uma ferramenta de grande potencial para a construção de uma boa educação. Segundo Fonseca *et al.* (2025) a IA se mostra como um elemento de democratização do acesso à educação de qualidade, fornecendo possibilidades que antes eram escassas a muitos estudantes de acordo com padrões anteriores.

Considerando o contexto apresentado, onde expõe a IA como um instrumento transformador da sociedade, e em especial o contexto educacional, foi definido o seguinte problema de pesquisa: Qual a relação entre a frequência de uso da IA e a percepção de benefícios e barreiras por docentes do ensino superior? A partir desse problema de pesquisa formularam-se as seguintes hipóteses: H1 - A percepção de benefícios pedagógicos está positivamente associada à frequência de utilização da inteligência artificial nas atividades docentes; H2 - As percepções sobre barreiras éticas, formativas e de infraestrutura estão negativamente associadas à adoção da inteligência artificial.

A fim de responder o problema de pesquisa estabelecido e alcançar o propósito do presente estudo tem o objetivo geral de identificar, sob a ótica de docentes universitários, os benefícios e desafios do uso da IA no ensino. Como objetivos específicos, buscou-se: verificar a frequência de uso de IA entre docentes; identificar as ferramentas de IA mais utilizadas; avaliar as percepções docentes sobre os benefícios pedagógicos da IA; e identificar as barreiras e riscos percebidos em sua utilização.

Esse estudo justifica-se devido à importância de compreender como a utilização de uma tecnologia inovadora afeta o ensino,Sob uma perspectiva prática, os resultados podem orientar programas de formação docente e apoiar a elaboração de políticas para a integração da IA no ensino superior, como, por exemplo, o estudo de Oliveira *et al. (2025)*, que mostra o programa de formação continuada para

professores da rede pública estadual de ensino do Ceará, que integra professores ao uso da inteligência artificial no ensino.

Já no âmbito teórico, o estudo ajuda a suprir a lacuna presente na literatura quanto ao papel do professor frente às mudanças promovidas pela transformação digital.

Este artigo está organizado da seguinte forma: a seção 2 apresenta a fundamentação teórica sobre IA, sua aplicação na educação e os desafios éticos e formativos correlatos; a seção 3 descreve os procedimentos metodológicos adotados; a seção 4 apresenta e discute os resultados obtidos; e a seção 5 traz as considerações finais, contribuições e limitações do estudo.

2. Fundamentação Teórica

A inteligência artificial pode ser definida como um dos campos mais recentes da ciência, tendo a capacidade de pensar como humanos, agir como humanos, pensar racionalmente e agir racionalmente (Russell; Norving, 2011). De acordo com Teixeira (2019) o surgimento da inteligência artificial só se tornou possível devido aos grandes avanços na construção de computadores modernos após a Segunda Guerra Mundial. Em 1956, a IA passou a ser estudada como ciência, mas ainda há certa dificuldade em definir o que é inteligência, sendo necessário, primeiramente, compreender os processos de inteligência humana e de conhecimento (Pozzebon; Frigo; Bittencourt, 2004).

Segundo Malta *et al.* (2025) a Inteligência Artificial se tornou uma das ferramentas transformadoras da sociedade contemporânea, e sua aplicação está presente em diversos setores como comércio, educação e saúde. No contexto educacional os autores afirmam que a personalização do ensino, que se define como a capacidade de adaptar o ensino de acordo com as subjetividades de cada aluno, vem ganhando destaque de acordo com a implementação da IA.

A Inteligência Artificial na Educação, frequentemente referida pela sigla AIED (Artificial Intelligence in Education) é definida como um fenômeno em que sistemas de computação conseguem se envolver em atividades semelhantes a seres humanos, como, por exemplo o aprendizado (Popenici; Kerr, 2017). Tendo em vista esse fenômeno, Tavares *et al*.(2020), afirmam que o processo de tentar replicar o ensino utilizando inteligência artificial teve seu início em 1980, e nas últimas décadas vem apresentando resultados satisfatórios.

Um dos processos mais comuns da IA na educação é a personalização do ensino, onde Silva *et al.* (2024) a definem como o processo de adaptar o ensino às necessidades individuais do discente, unindo-se à ideia de que o aprendizado é um processo ativo e individual. No âmbito educacional também está presente a IA generativa como o Chat GPT, para Silva *et al*. (2025) esse tipo de tecnologia ao ser instruída de maneira correta pode fornecer ajuda em pesquisas primárias, na geração de ideias e corretor textual, ainda podendo comportar-se como um parceiro intelectual fornecendo pontos de vista diferentes.

A aplicação da inteligência artificial no ensino vai além da integração com o aluno; ela afeta diretamente o professor, que passa a ter um novo papel no processo de ensino. Ele deixa de ser apenas um transmissor de conhecimento e assume uma posição de mentor ou facilitador, assim, se tornando um ponto central e estratégico para a integração da IA no ensino (Costa et al., 2025).

A inteligência artificial aplicada ao ensino, além de proporcionar a personalização do ensino, também atua como um agente de automação das

atividades administrativas. Segundo Gomes (2024), esse fator permite que os docentes tenham mais tempo para focar em atividades de maior impacto no ensino, como a elaboração de planos de ensino e a disponibilidade de atendimentos individualizados para os alunos.

Mello *et al.* (2025), expressam que a inteligência artificial tem se tornado uma força disruptiva no sistema educacional atual, pressionando a barreira do papel docente e da autoria científica. O fato mencionado coloca o docente no centro da discussão, pois sua percepção e disposição para aplicar a IA em suas práticas pedagógicas é essencial para o sucesso da integração entre as tecnologias advindas da Inteligência artificial e a educação (Costa Júnior, 2025).

A percepção docente não se limita somente aos benefícios pedagógicos percebidos, Sousa (2023) traz em seu estudo uma preocupação docente sobre o caminho a ser trilhado pela inteligência artificial, uma das mais citadas, é a substituição da subjetividade humana em prol do tecnicismo que o uso da inteligência artificial pode trazer, além do comprometimento da escrita manual e consequentemente a destreza em realizar atividades manual devido a automação dos processos.

A IA tem a capacidade de proporcionar diversos benefícios ao ser aplicada no ensino. Costa *et al.* (2025), afirmam, em seu estudo sobre a percepção docente, que esse fenômeno traz avanços que impactam o desenvolvimento das disciplinas, as ferramentas de busca, a implementação de cenários virtuais e a produção de *cases*, enfatizando que se deve priorizar sempre a abordagem pedagógica, tornando-se uma facilitadora para potencializar o objetivo educacional da academia.

Para Azambuja e Silva (2024), com a IA presente na formação discente os docentes assumem um papel de extrema importância, eles devem orientar os alunos para que possam desenvolver competências críticas e reflexivas quando se deparam com as informações e conhecimentos disponibilizados pela inteligência artificial. Assim a compreensão se torna possível sendo acompanhada de qualidade, confiabilidade e vieses. Boulay (2023), traz uma importante reflexão, ele afirma que os primeiros criadores de IA voltada para educação não tinham as questões éticas em primeiro plano, para eles o mais importante eram as questões pedagógicas e tecnológicas.

Não só questões éticas devem ser discutidas como evidenciou Boulay (2023), Oliveira (2024), mostra em seu estudo que a falta de formação adequada e experiência na utilização, são barreiras que dificultam o pleno uso da Inteligência artificial na educação.

A formação continuada é o processo de desenvolvimento dos docentes para enfrentar as mudanças que ocorrem nos processos educacionais e na sociedade (Mathias; Schuhmacher, 2025). Silva *et al.* (2025) expressam que sem a formação continuada no processo de integração da IA no ensino, pode proporcionar sua subutilização, e passa a ser vista como ameaça fazendo com que se procure meios tradicionais de ensino ou dependência de pacotes tecnológicos.

3. Metodologia

O presente estudo adota abordagem quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, cuja característica principal é o uso de métodos estatísticos para generalizar e quantificar resultados, revelando características de uma população e possibilitando a identificação de relações entre variáveis (Gil, 2008). A população-alvo foi composta por docentes universitários vinculados a instituições de

ensino superior da cidade investigada. A amostra foi não probabilística, por conveniência, selecionada com base na disponibilidade e acessibilidade dos participantes. Embora não haja consenso absoluto quanto ao tamanho mínimo amostral em pesquisas exploratórias, a literatura metodológica recomenda amostras com pelo menos 30 participantes para viabilizar análises estatísticas descritivas básicas e maior estabilidade dos dados (Bussab; Morettin, 2017; Gil, 2008). O estudo contou inicialmente com 33 docentes respondentes; após aplicação do critério de exclusão referente à não utilização de IA para fins educacionais, a amostra final foi composta por 31 docentes.

A coleta de dados foi realizada por meio do método Survey, estudo não experimental em que as variáveis não são manipuladas pelo pesquisador, coletadas em um momento específico com o objetivo de descrever a realidade estudada. O instrumento utilizado foi um questionário estruturado, com questões fechadas de múltipla escolha e escala, disponibilizado on-line por meio da plataforma Google Forms, contemplando itens de caracterização da amostra e escalas Likert para mensuração dos construtos Benefícios, Barreiras, Competências e Apoio Institucional.

O tratamento dos dados foi realizado com o auxílio de planilhas eletrônicas e da linguagem Python, no ambiente Google Colab. Inicialmente, procedeu-se à estatística descritiva (frequências, médias e desvios-padrão) para caracterizar o perfil dos respondentes e as percepções investigadas. Em seguida, calculou-se o coeficiente Alfa de Cronbach para avaliar a consistência interna dos construtos (Hair et al., 2019). Posteriormente, aplicou-se o coeficiente de correlação de Pearson para verificar a associação entre as variáveis frequência de uso, benefícios e barreiras percebidos (Mukaka, 2012), seguido de regressão linear simples para testar as hipóteses H1 e H2 e estimar a influência da frequência de uso sobre os benefícios e barreiras percebidos pelos docentes (Hair et al., 2019).

As questões relativas às percepções docentes foram mensuradas por meio de escala Likert de cinco pontos, agrupadas conforme quatro construtos teóricos: Benefícios, referente às contribuições pedagógicas percebidas pelos docentes; Barreiras, referente aos desafios formativos, éticos, institucionais e de infraestrutura enfrentados; Competências, referente à autopercepção docente quanto à sua capacidade de utilizar ferramentas de IA; e Apoio Institucional, referente ao suporte oferecido pelas instituições de ensino para a integração dessa tecnologia às práticas pedagógicas. Essa estrutura permitiu associar as percepções investigadas às hipóteses formuladas, viabilizando a aplicação conjunta de testes de correlação e de regressão linear na etapa de análise dos resultados.

4. Análise e Discussão dos Resultados

O estudo contou com a participação de 33 docentes, no qual 02 foram excluídos conforme o critério de exclusão adotado. Quanto ao gênero ocorreu um certo equilíbrio onde 54,84% são do gênero masculina e 45,16 do gênero feminino. Verificou-se uma predominância de doutores (61,3%) entre os participantes da pesquisa corroborando com estudo de Costa Junior (2025) onde afirma que profissionais mais experientes estão dispostos ao uso de novas tecnologias, contrariando a ideia de que só professores jovens buscam adotar ferramentas tecnológicas.

Outro dado importante sobre as características dos participantes é que 58% têm mais de 10 anos de atividade docente; assinalada, seguida pela área de

ciências humanas. Quanto a frequência de uso da IA no ensino 41,94% afirmaram utilizar a IA às vezes, já 48,38% indicaram que usam a IA de maneira corriqueira(Sempre e Frequentemente) Esse dado revela que quase metade da amostra utiliza a IA de maneira habitual e contínua; assim, não é vista só como um acessório tecnológico, passa a ser considerada uma parceira (Costa Júnior, 2025).

As ferramentas de IA mais utilizadas pelos docentes participantes em suas atividades educacionais, foram as IAs generativas, com o ChatGPT apresentando uma frequência de 35,6% e o Gemini com 23.3%. Esse dado corrobora com o estudo de Mariz *et al.* (2024), onde afirma que essa ferramenta tem figurado como a mais usada no ensino superior, além de argumentar que o potencial dessa IA tem se mostrado em diversos estudos seja no campo da educação ou tecnologia. Quanto à finalidade de uso da IA no ensino, 71% dos docentes utilizaram a IA no apoio a pesquisa acadêmica, outros 67,7% na produção de material didático, já 51,6% utilizam a IA no planejamento de aula, e por fim 48,39% na elaboração de atividades.

A consistência interna dos construtos investigados foi avaliada por meio do coeficiente Alfa de Cronbach, adotando-se $\alpha \geq 0,70$ como parâmetro de consistência (Hair et al., 2019), conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Alfa de Cronbach

Construto	α	Média	Desvio-padrão
Benefícios	0,88	3,83	0,79
Barreiras	0,70	3,75	0,62
Competências	0,79	3,85	0,67
Apoio institucional	0,81	2,88	1,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

O construto Benefícios apresentou o melhor coeficiente (0,88) e a segunda maior média (3,83), evidenciando percepção majoritariamente positiva quanto às contribuições pedagógicas da IA. Entre os benefícios específicos, destacaram-se Inovação (M = 3,90), Produtividade (M = 3,84), Planejamento (M = 3,71) e Engajamento (M = 3,55), resultados convergentes com Fonseca *et al*. (2025) e Sousa e Cruz (2024) quanto ao potencial inovador e otimizador de tempo da IA.

O construto Barreiras apresentou média de 3,75, com destaque para as barreiras Formação (M = 4,35), Políticas (M = 4,00), Ética (M = 3,94) e Infraestrutura (M = 3,55), indicando que, mesmo diante dos benefícios percebidos, persistem desafios formativos, éticos, institucionais e estruturais, conforme também relatado por Oliveira et al. (2025), Popenici e Kerr (2017), Lazarotto *et al*. (2025)e Costa *et al.* (2025), respectivamente. O construto Apoio Institucional apresentou a menor média (2,88) e o maior desvio-padrão (1,00), sugerindo percepção de insuficiência de suporte institucional e maior heterogeneidade entre instituições, o que converge com a UNESCO (2024), quanto à escassez de capacitação estruturada disponível aos docentes.

Para o teste das hipóteses, aplicou-se a correlação de Pearson entre frequência de uso, benefícios e barreiras percebidos, conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Correlação entre as variáveis

Variáveis	Correlação (r)	β	p-valor	Hipótese
Frequência x Benefícios	0,74	0,741	< 0,001	Confirmada
Barreiras x Frequência	-0,10	-0,097	0,604	Não confirmada

Fonte: Elaborado pelo autores (2026)

A correlação entre frequência de uso e benefícios percebidos foi positiva forte (r = 0,74), classificação atribuída por Mukaka (2012), a valores dessa magnitude, indicando que docentes que utilizam a IA com maior frequência tendem a perceber mais claramente seus benefícios. O modelo de regressão linear confirmou essa relação (β = 0,741; p < 0,001; R^2 = 0,549), evidenciando que 54,9% da variação na percepção de benefícios é explicada pela frequência de uso, o que confirma a hipótese H1. Em sentido oposto, a correlação entre barreiras percebidas e frequência de uso foi negativa e desprezível (r = -0,10; β = -0,097; p = 0,604), sem significância estatística suficiente para sustentar influência das barreiras sobre a adoção da IA, rejeitando a hipótese H2. Esse achado converge com Silva et al. (2025), para quem os benefícios percebidos tendem a superar as barreiras existentes no processo de adoção da IA no ensino.

Complementarmente, observou-se que as competências docentes autopercebidas associam-se positivamente à frequência de uso, sugerindo que docentes que se sentem mais aptos tendem a adotar a IA com maior regularidade. Chama atenção, ainda, que a baixa média de apoio institucional não impediu a adoção significativa da IA pelos docentes, sugerindo comportamento predominantemente individual na incorporação dessa tecnologia às práticas pedagógicas, à frente das próprias instituições de ensino.

5. Conclusão e Contribuições

Este estudo teve como objetivo identificar, sob a ótica de docentes universitários, os benefícios e desafios do uso da Inteligência Artificial no ensino superior. Os resultados evidenciaram que a IA já integra a rotina de parcela significativa dos docentes investigados, sendo utilizada principalmente no apoio à pesquisa acadêmica e na produção de material didático, com destaque para as ferramentas generativas ChatGPT e Gemini. Quanto aos benefícios, os docentes reconheceram a IA como recurso de inovação pedagógica, produtividade e apoio ao planejamento das atividades educacionais, com médias predominantemente elevadas. Quanto aos desafios, destacaram-se barreiras relacionadas à formação docente, à ética, às políticas institucionais e à infraestrutura tecnológica, com maior peso para a necessidade de formação continuada.

Os resultados confirmaram a hipótese H1, evidenciando associação positiva forte e estatisticamente significativa entre frequência de uso e benefícios percebidos, com capacidade explicativa relevante da frequência de uso sobre a percepção de benefícios. Já a hipótese H2 não foi confirmada, uma vez que as barreiras percebidas não exerceram influência estatisticamente significativa sobre a frequência de adoção da IA, sugerindo que os docentes continuam utilizando a tecnologia mesmo diante de desafios formativos, éticos, estruturais e institucionais,

possivelmente em razão dos benefícios percebidos e das demandas da transformação digital em curso na educação.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui para ampliar a discussão sobre a percepção docente acerca da IA no ensino superior em um contexto de rápidas transformações tecnológicas. Do ponto de vista prático, os resultados podem subsidiar gestores educacionais na formulação de políticas institucionais voltadas à formação docente continuada, ao desenvolvimento de infraestrutura tecnológica adequada e à definição de diretrizes para o uso ético e responsável da IA no ensino superior.

Como limitações, destacam-se o tamanho reduzido da amostra e o uso de amostragem não probabilística por conveniência, restritas a uma única realidade geográfica, o que limita a generalização dos resultados. Para estudos futuros, recomenda-se ampliar o número de participantes e o escopo institucional e geográfico da amostra, investigar outros fatores associados à adoção da IA, como cultura organizacional, características institucionais e experiência tecnológica docente e avançar por meio de abordagens qualitativas voltadas a docentes que ainda não utilizam a IA no ensino superior.

Referências

AZAMBUJA, Celso Candido De; SILVA, Gabriel Ferreira da. Novos desafios para a educação na Era da Inteligência Artificial. **Filosofia Unisinos**, v. 25, n. 1, p. 1–16, 26 mar. 2024.

BOULAY, Benedict du. Inteligência Artificial na Educação e Ética. p. e202303–e202303, 17 jul. 2023.

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística Básica**. 9. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

COSTA JÚNIOR, João Fernando. **A PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE A UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR - CENTRO UNIVERSO BELO HORIZONTE / BRASIL, 2024**. Asunción, PY: UTIC – Universidad Tecnológica Intercontinental Departamento de Postgrado - Asunción - PY Doctorado en Ciencias de la Educación, 2025.

COSTA, Marcelle Feitoza Bassi *et al.* DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÕES DOS DOCENTES NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 30, p. e025003, 2025.

FONSECA, Andreia Coutinho Andrade *et al.* O impacto das ferramentas de inteligência artificial na personalização do ensino. **Cuadernos de Educación y Desarrollo - QUALIS A4**, v. 17, n. 1, p. e7207–e7207, 10 jan. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Antonio José Ferreira *et al.* POTENCIALIZANDO A APRENDIZAGEM ATIVA COM TECNOLOGIA DE IA. v. 10, n. 8, p. 3625–3631, 1 ago. 2024.

GORKA, Ernest *et al.* The Impact of Artificial Intelligence on Enterprise Decision-Making Processes. **European Research Studies**, v. XXVIII, n. 4, p. 756–777, 24 nov. 2025.

HAIR, Joseph F. *et al.* **Multivariate data analysis**. Eighth edition ed. Australia Brazil Mexico South Africa Singapore United Kingdom United States: Cengage, 2019.

LAZAROTTO, Kellyn Regina *et al.* POLÍTICAS DE IMPLEMENTAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: O QUE DIZ A PROPOSTA DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2024-2034. **Revista Inter-Ação**, v. 50, n. 2, p. 832–847, 31 out. 2025.

MALTA, Daniela Paula de Lima Nunes *et al.* Inteligência artificial e suas implicações na personalização do ensino: desafios e oportunidades. **Cuadernos de Educación y Desarrollo - QUALIS A4**, v. 17, n. 1, p. e7372–e7372, 27 jan. 2025.

MARIZ, Ester Avelar dos Santos Rios *et al.* Inteligência artificial no ensino superior: : uma revisão de literatura sobre desafios e possibilidades no contexto acadêmico. **PoliÉtica. Revista de Ética e Filosofia Política**, v. 12, n. 3, p. 145–171, 30 nov. 2024.

MATHIAS, Francisca; SCHUHMACHER, Vera Rejane Niedersberg. Formação continuada: os professores de e os desafios frente às novas tecnologias e à inteligência artificial. **Devir Educação**, v. 9, n. 1, p. e-940, 7 abr. 2025.

MELLO, Diene Eire de *et al.* INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO SUPERIOR: FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 9, n. 1, p. 1–10, 31 maio 2025.

MUKAKA, MM. A guide to appropriate use of Correlation coefficient in medical research. **Malawi Medical Journal : The Journal of Medical Association of Malawi**, v. 24, n. 3, p. 69–71, set. 2012.

OLIVEIRA, Maiara Ritt de. **O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO A PARTIR DA PERSPECTIVA DOCENTE**. Santa Catarina: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 24 jul. 2024.

OLIVEIRA, Meirivâni Meneses de *et al.* INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESCOLA: um relato de formação continuada para professores da rede pública estadual de ensino do Ceará. **Revista Docentes**, v. 10, n. 39, p. 48–54, 28 nov. 2025.

POPENICI, Stefan A. D.; KERR, Sharon. Exploring the impact of artificial intelligence on teaching and learning in higher education. v. 12, 2017.

POZZEBON, Eliane; FRIGO, Luciana; BITTENCOURT, Guilherme. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA: QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES? 1 jan. 2004.

RUSSELL, Stuart; NORVING, Peter. **Inteligência artificial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SILVA, Alessandro Siqueira da.; ALARCÃO, Davi Taveira Alencar; FARIA, Syd Pereira. Inteligência Artificial na educação brasileira: Fomentando ou freando a autonomia e o pensamento crítico do aluno? v. 16, p. 5358–5371, 10 maio 2025.

SILVA, Josué Jorge Gonçalves da; OLIVEIRA, Michelle Leandro de; SILVA, Wandemberg Da. Tecnologias Educacionais e Personalização do Ensino: Desafios e Oportunidades. **RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, 19 jul. 2024.

SOUSA, Helan de; CRUZ, Dulce Maria. **(PDF) Capacitando Educadores com IA Generativa: Implicações na Educação**. , 2024. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/386253088_Capacitando_Educadores_com_IA_Generativa_Implicacoes_na_Educacao>. Acesso em: 4 jun. 2026

SOUSA, Ricardo Lima Praciano de. **A Inteligência Artificial e a Educação : uma investigação sobre como docentes percebem a IA e suas potenciais consequências educativas**. Brasília-DF: Universidade de Brasília Faculdade de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação, 15 fev. 2023.

TAVARES, Luis Antonio; MEIRA, Matheus Carvalho; AMARAL, Sergio Ferreira do. Inteligência Artificial na Educação: Survey / Artificial Intelligence in Education: Survey. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 48699–48714, 20 jul. 2020.

TEIXEIRA, João de Fernandes. **O QUE É INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**. 3. ed. Brasil: E-Galáxia, 2019.

UNESCO. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa - UNESCO Digital Library**. Paris: UNESCO Digital Library, 2024.